

SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (NP ISO 45001:2019): PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO NUMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTAR

OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEM (NP ISO 45001:2019): PROPOSAL FOR A MANAGEMENT MODEL IN A FOOD SECTOR COMPANY

Cristina Teixeira¹, Paulo Oliveira², Sara Dias³, Marisa Silva⁴

¹ESTG / Instituto Politécnico do Porto; cristinateixeira_amt@hotmail.com

²CIICESI-ESTG / Instituto Politécnico do Porto; poliveira@estg.ipp.pt; ORCID 0000-0002-6002-2581

³ESTG / Instituto Politécnico do Porto; sad@estg.ipp.pt

⁴ESS / Instituto Politécnico do Porto; sem@ess.ipp.pt; ORCID 0009-0006-8916-6497

Abstract

Nowadays, it is essential for companies to be concerned with occupational health and safety. The main objective is to develop a proposal for SGSST, according to the normative framework NP ISO 45001:2019, for a company in the food sector and demonstrate its relevance so that it can later be implemented in the organization. To conduct an initial diagnosis, a questionnaire was applied to all employees. A checklist was created in the initial phase to understand the context and the initial status of the management system at the organizational level. Based on the diagnosis, an action plan was developed with improvement measures to be adopted regarding documented information. After processing and analysing the questionnaires, it was found that the majority of the responses were unanimous, concluding that there is awareness/knowledge about the topic. Regarding the diagnosis of the existing conditions, a significant number of non-conformities were detected, which led to the creation of several documents necessary to comply with the SGSST requirements. The proposed management system will enable the organization to improve productivity and gain competitiveness in the markets through cost reduction, allowing the organization to improve working conditions, making them safer and healthier.

Keywords: Management System; Health and Safety at Work; Risk Management; NP ISO 45001: 2019.

Resumo

Hoje em dia é fundamental que as empresas se preocupem com a segurança e saúde no trabalho. O principal objetivo é realizar uma proposta de SGSST, de acordo com o referencial normativo NP ISO 45001:2019 numa empresa do setor alimentar e demonstrar a sua relevância para que posteriormente, este seja implementado na organização. Para realizar um primeiro diagnóstico, foi aplicado um questionário a todos os colaboradores. Foi elaborada uma lista de verificação na fase inicial para compreender o contexto e o estado inicial do sistema de gestão ao nível da organização. Com base no diagnóstico efetuado foi elaborado um plano de ações com as medidas de melhoria adotar no âmbito da informação documentada. Após tratamento e análise dos questionários, constatou-se que a maioria das respostas foram unânimes, concluindo-se que existe perceção/conhecimento sobre o tema. Quanto ao diagnóstico das condições existentes, detetou-se um número significativo de não conformidades, o que levou à elaboração de diversos documentos necessários para cumprimento dos requisitos ao SGSST. O sistema de gestão proposto permitirá à organização melhorar a produtividade e obter ganhos de competitividade nos mercados através da redução de custos, que permite à organização a melhoria das condições de trabalho, tornando-as mais seguras e saudáveis.

Palavras-chave: Sistema de Gestão; Segurança e Saúde no Trabalho; Gestão de Risco; NP ISO 45001:2019.

Introdução

Atualmente as organizações, com a necessidade de se tornarem mais rentáveis e sustentáveis, com o aumento da globalização e internacionalização, com perspetiva de serem mais competitivas e eficientes em relação aos seus concorrentes, têm apostado no desenvolvimento de sistemas de gestão que vão ao encontro das necessidades e preocupações dos trabalhadores e das restantes partes interessadas (Pires, 2016).

Com os avanços da tecnologia nos dias de hoje as empresas procuram ter uma excelência organizacional, pois, no quotidiano lidam com diversos *Stakeholders* (colaboradores, clientes, estado e entre outros) sendo necessário cumprir os seus requisitos (necessidades e expectativas).

Para tal, as organizações devem ter um controlo sobre os processos, serviços, produtos ou atividades que tenham impacto no ambiente de trabalho e, naturalmente, na Segurança e Saúde Ocupacional dos trabalhadores. A forma mais estruturante de o alcançar é através da implementação de um Sistema de Segurança e Saúde no trabalho, uma vez que as pessoas são a maior riqueza de qualquer organização (Santos, Almeida, Ramos, & Carvalho, 2018).

No caso do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), uma correta implementação e gestão eficaz é reconhecida por todas as partes interessadas internas e externas à organização.

A gestão como conceito é relativamente antiga, mas o seu estudo é um fenómeno com pouco menos que um século. O estudo da gestão é a história da evolução de um conjunto de concepções da natureza do homem, trabalho e forma de funcionar das organizações (Lisboa, Coelho, Coelho, & Almeida, 2013).

O sistema de gestão permite definir os processos estratégicos, operacionais e de suporte. Nos processos verifica-se e identifica-se as causas dos problemas, procurando encontrar as soluções mais adequadas de coordenação entre as diversas áreas de gestão das empresas por forma a alcançar a melhoria contínua, que se encontra sempre subjacente a estes sistemas.

O presente trabalho de projeto tem como objetivo principal desenvolver uma proposta de um modelo de SGSST segundo a NP ISO 45001:2019 numa empresa do setor alimentar, esperando-se que após a apresentação da proposta modelo a empresa o venha a implementar.

Para que o objetivo principal seja conseguido coexistem também objetivos secundários que se pretendem atingir, nomeadamente:

- Efetuar um diagnóstico ao estado de documentação e das condições ao nível da SST na organização de estudo;
- Elaborar um plano de intervenção constituído por linhas de orientação e estruturas documentais com necessidade de reestruturação ou elaboração;
- Elaborar um documento tendo em vista a NP ISO 45001:2019, entre elas Política de Segurança, objetivos de SST, Partes interessadas, riscos/oportunidades e de outros elementos do sistema de gestão.

Revisão da literatura

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) surge como um fenómeno que decorre da história do trabalho, principalmente do lado negro dessa história. Não se afirma como um pressuposto inicial, mas como uma necessidade social que foi emergindo devido aos confrangimentos que o exercício ocupacional acarretou para o bem-estar do ser humano (Neto, 2011).

O caminho para a SST inicia-se com o relatório do Comité Britânico de SST sobre o ponto da situação da Segurança e Saúde no Trabalho, apresentado em 1972 (Relatório Robens, RU). Anos mais tarde, considerou-se que os modelos de gestão empresarial constituídos para assegurar uma resposta rápida às oscilações da situação através de uma avaliação continua do desempenho, eram modelos possíveis para o desenvolvimento de uma abordagem sistémica para a gestão de SST.

Em 2001 a Organização Internacional do Trabalho OIT publicou as linhas de orientação para os SGSST “Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems – OIT – OSH 2001”, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, diminuir as doenças profissionais, os incidentes e acidentes de trabalho nas organizações.

De forma a conciliar num só sistema aspetos relativos à qualidade, ambiente e SST a OHSAS 18001:1999 sofreu uma reestruturação tendo sido substituída em julho de 2007 pela OHSAS 18001:2007. Este referencial estabelece os requisitos que devem ser tidos em conta para um SGSST de forma a controlar riscos e a melhorar o

desempenho nesta área. Entretanto, só em março de 2018 foi publicada pela Organização Internacional de Normalização uma nova norma aplicada à gestão de sistemas de segurança e saúde no trabalho, a ISO 45001. A nova norma ISO 45001:2018 foi desenvolvida para dar resposta ao progresso da consciência dos trabalhadores e as crescentes expectativas da sociedade em relação ao objeto da SST que obrigam as organizações a perspetivar importantes mudanças e implementar processos eficazes que permitam reduzir o número de acidentes e consequentes custos (Pinto, 2019). A aplicação do sistema de gestão em conformidade com a norma ISO 45001:2018 permite à organização tornar-se mais eficiente e eficaz a gerir os riscos e oportunidades permitindo uma otimização do desempenho da SST (Pinto, 2019).

De acordo com Santos, *et al* (2018), o normativo ISO 45001:2018 pode ser implementado em qualquer tipo de organização, independentemente da sua dimensão, tipo e natureza. A totalidade dos requisitos deve fazer parte integrante dos próprios processos de gestão de uma organização.

Deste modo considera-se que a NP ISO 45001:2018 é uma mais-valia para a melhoria da segurança e saúde dos trabalhadores pois contribui para eliminar/reduzir os riscos ocupacionais e melhorar as condições de trabalho nas organizações.

Em 2019 surgiu o normativo NP ISO 45001:2019 pelo IPQ que no fundo é uma tradução para português do normativo original que foi publicado inglês.

Nos últimos anos, o reconhecimento da importância da segurança começou a aumentar (Serran e Alberton, 2024), embora, os acidentes de trabalho, doenças e lesões continuem a ser um grande problema nas organizações.

Em maio de 2021, a Organização Mundial de Saúde - OMS e a OIT publicaram os resultados preliminares do estudo que quantificou o peso das doenças cardiovasculares, que evidenciou exposição a horas de trabalho como causa atribuível a 750 000 óbitos. No relatório observa-se que o peso total das doenças relacionadas com o trabalho é provavelmente muito mais elevado, uma vez que as perdas de saúde relacionadas com vários outros fatores de risco profissional devem ainda ser quantificadas no futuro (Organização Internacional do trabalho, 2021).

De acordo com estimativas recentes publicadas pela OIT, todos os anos, 2,78 milhões de trabalhadores morrem devido a acidentes de trabalho e doenças profissionais (2,4 milhões dos quais devido a doenças) e 374 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho não fatais (Organização Internacional do Trabalho, 2019). Segundo o diretor-geral da OIT refere que "estas estimativas fornecem informações importantes quanto ao peso das doenças relacionadas com o trabalho, e esta informação pode ajudar a moldar políticas e práticas para criar locais de trabalho mais saudáveis e seguros" (Organização Internacional do trabalho, 2021, p.1).

De acordo com o International Labour Office, a cada 15 segundos um trabalhador morre num acidente de trabalho ou doença relacionada e 153 trabalhadores sofrem acidente de trabalho. Esta estatística demonstrou ainda que mais de 2,3 milhões de trabalhadores morrem anualmente devido a acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. Além disso, nos últimos anos, a perceção de risco mudou substancialmente, bem como o contexto macroeconómico no qual as organizações devem atuar (Neag, Ivascu, & Draghici, 2019).

No relatório Data & Trends 2020 da FoodDrinkEurope verifica-se que a indústria alimentar e de bebidas da União Europeia emprega 4,82 milhões de pessoas, sendo considerado o maior empregador industrial em metade dos Estados-Membros da União Europeia (FoodDrinkEurope, 2020). O que evidencia a existência de um valor significativo de trabalhadores neste setor e consequente exposição a fatores de risco ocupacionais associados à natureza das atividades deste.

Em muitos países, foram adotados códigos de segurança e saúde para o setor alimentar para complementar a legislação de segurança e saúde, para que os colaboradores estejam em condições de identificar os problemas de SST e sugerir soluções. Posto isto é importante que os empregadores e os colaboradores do setor alimentar possam contribuir e manter os conhecimentos e competências para melhorar as questões de segurança e saúde no trabalho. Os colaboradores do setor alimentar podem sentir fadiga e desconforto ao realizar tarefas altamente repetitivas, trabalhando em posturas recorrentes e erradas, realizando trabalhos físicos pesados e a fazer grandes esforços. Estes tipos de trabalhos prolongados sob estas condições podem resultar em lesões crônicas nos

músculos, tendões, ligamentos, nervos e vasos sanguíneos. Estas lesões podem aumentar os custos para a organização que podem incluir serviços médicos, prémios de compensação de trabalhadores, rotatividade de funcionários e absentismo. A produtividade, qualidade do produto e moral dos colaboradores também podem sofrer (Silva, *et al*, 2024). Uma maneira de reduzir estas lesões e minimizar os outros problemas de SST no setor alimentar é o de aplicar intervenções ergonómicas no local de trabalho. A ergonomia é o estudo de como melhorar o ajuste entre as tarefas dos postos de trabalho e os colaboradores que executam as obras (Kim, 2015). Com a implementação de um SGSST, as empresas conseguem ter uma redução dos riscos de acidentes e doenças profissionais, tendo também outros benefícios para a organização nomeadamente (Santos, Almeida, Ramos, & Carvalho, 2018):

- Melhoria da imagem da organização;
- Redução de prémio de seguros de acidentes e doenças profissionais;
- Melhoria da produtividade;
- Bem-estar mental e físico dos colaboradores;
- Eliminação de sanções por incumprimento da legislação.

Segundo a NP ISO 45001:2019, o objetivo de um SGSST é proporcionar uma estrutura para gerir os riscos e as oportunidades para a SST, tendo como objetivo e resultado prevenir lesões e afeções de saúde relacionadas com o trabalho e proporcionar locais de trabalho seguros e saudáveis.

O SGSST é uma ferramenta de gestão que contribuiu para a melhoria do desempenho das empresas no que diz respeito às questões de SST que é uma necessidade fundamental para as organizações, para os trabalhadores e para a sociedade em geral, uma vez que permite melhorar o desempenho de uma organização no âmbito da saúde e segurança (Wachter & Yorio, 2014).

O desenvolvimento e funcionamento de um SGSST assenta no princípio do Ciclo Deming “Planificar-Desenvolver-Verificar-Ajustar” (PDVA) ou PDCA em inglês Plan – Do – Check- Act, conforme evidência a Figura 1, concebido nos anos 20 para verificar o desempenho de empresas numa base de continuidade. O Ciclo PDCA, é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas em todo o mundo. Este sistema foi concebido por Walter A. Shewhart e amplamente divulgado por Willian E. Deming, na década de 50, que consiste em planear, executar, avaliar/estudar e atuar corretivamente e/ou preventivamente de modo que a organização possa obter resultados cada vez melhores, relativamente aos seus indicadores de SST.

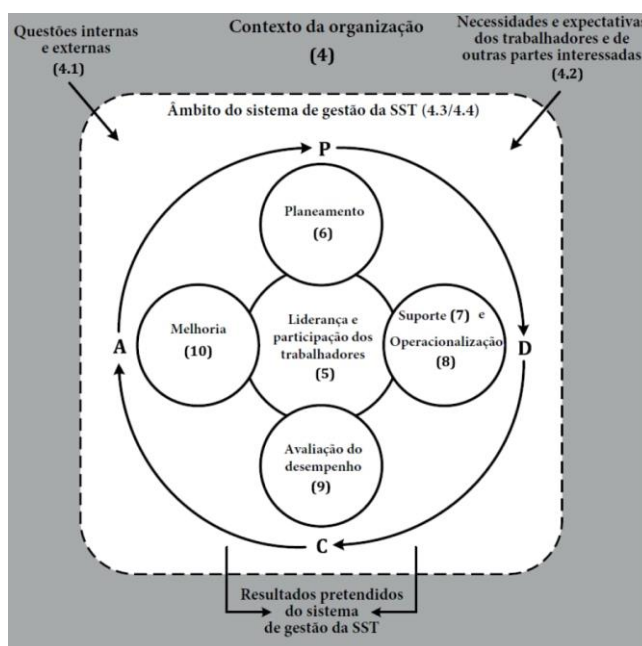


Figura 1. Ciclo PDCA (Norma NP ISO 45001:2019)

De acordo com Ambi 22-Estudos e Projectos Ambiente Lda (2018, p.5), considera que “um sistema deste tipo permite a uma organização desenvolver uma política de SST, estabelecer objetivos e processos para atingir os compromissos da política, desenvolver ações necessárias para melhorar o respetivo desempenho, demonstrar a conformidade do sistema com os requisitos da presente Norma e dar suporte e promover boas práticas de SST, em equilíbrio com as questões socioeconómicas”.

O SGSST atualmente assume um papel estratégico no desenvolvimento da política, na prevenção, na produtividade, na imagem e na competitividade das organizações.

Materiais e Métodos

O presente caso de estudo, foi realizado numa empresa do setor alimentar já selecionada da região Norte de Portugal que é constituída por 7 colaboradores.

Deste modo e para a concretização dos objetivos propostos ao nível do estudo, a metodologia aplicada fundamenta-se numa primeira fase na recolha de informação sustentada na pesquisa em bases de dados técnico-científicos acessíveis (Scopus, Science Direct, repositórios científicos de acesso aberto e entre outras) relativa à temática, como também junto da empresa em estudo e dos seus colaboradores. Esta também consiste na pesquisa bibliográfica sobre a documentação atual da NP ISO 45001:2019, que permita a interpretação da norma e das ações a ter em conta para o cumprimento dos requisitos.

A metodologia adotada enquadra-se na investigação/ação. Esta caracteriza-se pelo facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa maioritariamente prática e aplicada que se gere pelas necessidades de resolver problemas reais. Existem diversas definições de investigação-ação, contudo existe um consenso no que se refere à identificação de algumas características básicas desta abordagem metodológica como refere Cardoso (2014, pp. 35-36): *“é um processo levado a efeito pelos práticos que estão envolvidos numa determinada situação, que desempenham, simultaneamente, o papel de investigadores e participantes; decorre, no local de trabalho, tendo subjacente problemas do quotidiano profissional; visa a melhoria de uma situação particular, através do diagnóstico de um problema que se pretende modificar, de imediato ou a curto prazo; implica uma estratégia reflexiva, em que o prático reflete sobre a ação a concretizar, ou seja, reflete sobre a ação antes e depois, numa visão integrada da teoria e prática”*.

Numa segunda fase foi desenvolvido e aplicado um questionário a todos os colaboradores da organização para se perceber qual o conhecimento/perceção dos mesmos em matéria de SST. Este foi dividido em três partes. A primeira parte mais direcionada para se conhecer a caracterização geral dos inquiridos, a segunda parte constituída por questões direcionadas para perceção do conhecimento destes sobre a SST e a terceira parte sobre como descrevem as instalações da organização ao nível da SST. Também com base no diagnóstico dos dados que serão recolhidos através do questionário e a fim de se verificar o estado inicial do nível de cumprimento existente da organização foi utilizada uma *check list* com os requisitos da NP ISO 45001:2019 de forma a facilitar a verificação do que está em conformidade e o que é necessário melhorar e/ou acrescentar.

Após a análise do diagnóstico inicial sobre o nível de cumprimento dos requisitos (em falta ou incompletos), inicia-se a elaboração de toda a documentação necessária para o sistema de gestão da organização dando satisfação aos requisitos do referencial normativo aplicável.

Numa terceira fase e após o desenvolvimento de toda informação documentada do sistema foi realizada novamente uma verificação com base na mesma *check list*, de forma a avaliar o estado final do sistema de gestão da SST proposto, em conformidade com os requisitos do referencial normativo.

Resultados e Discussão

Foram recolhidos dados através do questionário em suporte de papel que foi aplicado a todos os membros da organização. Obteve-se respostas dos 7 colaboradores que participaram na amostra, havendo assim uma adesão total (100%) na participação do estudo.

Dos resultados obtidos com base na aplicação do questionário aos trabalhadores da empresa de estudo, verifica-se em relação à caracterização geral dos inquiridos que a maioria dos colaboradores são do sexo feminino, facto característico neste sector das atividades da indústria alimentar de transformação de carnes.

Verifica-se também que a maioria dos colaboradores tem idade compreendida entre os 46 e os 55 anos e o seu nível de habilitações literárias é igual ou inferior ao 4º ano de escolaridade. Ou seja, não existem muitos jovens a trabalhar na organização o que mais tarde pode traduzir-se em falta de recursos e escassez de mão de obra especializada, dado ainda o baixo nível de escolaridade.

Já em relação ao tempo de experiência a maioria dos colaboradores possui entre os 11 e 20 anos de experiência no exercício da profissão, o que significa que estes já têm uma significativa experiência na área em que executam os trabalhos da sua profissão/categoria profissional.

Na segunda e terceira parte do questionário, com base nos resultados obtidos e após a sua análise constata-se que na maior parte das respostas os colaboradores são unânimes em relação às condições de SST na organização, não havendo grande discrepância entre estes.

Deste modo, em geral pode-se concluir que todos os inquiridos consideram as condições de SST adotadas pela organização que são adequadas para o desenvolvimento das suas tarefas incluindo a distribuição de EPI, as medidas de proteção e prevenção para a eliminação dos riscos ocupacionais, a sinalização de emergência e prestação dos primeiros socorros. No entanto, existem questões onde as respostas não foram unânimes e que carecem de especial atenção, como o caso da relevância da formação em SST para o desempenho do trabalho de forma segura e saudável onde 14% dos inquiridos diz não saber/não responde. Outras duas questões importantes e que também não houve unanimidade de respostas foi na pressão em ambiente de trabalho (14% diz que sim) e na falta de comunicação entre colegas de trabalho e gestão de topo (29% diz que sim). Estas três questões e respetivos resultados obtidos são indicadores relevantes que devem ser ponderados pela organização de estudo, no sentido de adotar melhorias futuras que eliminem/mitiguem os seus efeitos no contexto desta.

É de salientar ainda o facto de nenhum dos inquiridos ter sido vítima de acidente de trabalho, o que leva a concluir que embora a organização não possua um SGSST, as tarefas estão a ser bem desempenhadas e as medidas de proteção adotadas estão a ser suficientes face aos dados obtidos. Não obstante, deve ser tida sempre em conta a realização de uma avaliação de riscos ocupacionais, de modo que caso seja identificado um novo risco o mesmo seja eliminado ou mitigado com a tomadas de medidas de prevenção e proteção. Por forma a que a organização em relação à sinistralidade laboral continue a manter a meta dos zero acidentes.

Quanto às questões relacionadas com o nível das condições de trabalho, higiene e limpeza, ambiente térmico, iluminação, segurança de máquinas e equipamentos de trabalho e da carga horária na organização, as respostas situaram-se entre o muito bom e o bom. O que significa que existe uma perceção positiva destes em relação a estas áreas, o que é aceitável face aos resultados obtidos no decorrer do trabalho.

Ao nível das sugestões de melhoria das condições de trabalho na organização em estudo não foram obtidas respostas da parte dos colaboradores desta. Provavelmente pelo sentimento positivo e de confiança destes em relação à organização.

Embora a organização não possua nenhum SGSST (apenas um serviço externo de SST) verifica-se que os colaboradores desta têm conhecimento nesta área e da sua importância no contexto laboral. No entanto deverão ser realizadas ações de formação ao nível da SST para consolidar o conhecimento e perceção já evidenciada pelos colaboradores com a frequência destas ajustada às necessidades da organização, seguindo o definido pela legislação laboral. Ou sempre que se verifique que existe alguma alteração necessária que exige dar formação (ex.: mudança do posto de trabalho, alteração do processo produtivo, adoção de nova tecnologia e de novos equipamentos de trabalho ou alteração dos existentes e entre outras).

Dos resultados obtidos com aplicação da *checklist* de verificação inicial e da respetiva análise foi possível verificar o estado da organização ao nível dos requisitos do referencial normativo NP ISO 45001:2019 em matéria de SST. Também foi possível analisar a informação documentada existente que deve ser melhorada ou mesmo desenvolvidos novos documentos, para ser possível a implementação de um SGSST. Deste modo, constatou-se que o único requisito que está em conformidade é o 8.2 (Preparação e resposta de emergência), 7

requisitos em conformidade parcial, a informação documental existente não satisfaz na íntegra os requisitos e que a larga maioria dos requisitos não possui qualquer documentação pelo que está em situação de não conformidade.

Após a primeira verificação foi identificada a principal base documental necessária para o sistema de gestão. De seguida foram efetuadas ações e desenvolvidos documentos que estavam em falta ou incompletos, como a política, a matriz de riscos e procedimentos que devem fazer parte e respetivos registos (incidentes, ação corretiva, formações...), tendo também sido ainda elaborado um plano de contingência da Covid-19.

Cada um dos documentos que foram desenvolvidos têm significativa relevância para o sistema de gestão, de forma a cumprir os requisitos do referencial normativo aplicável.

Para que a informação documentada, após aprovada pela gestão de topo seja aplicada, comunicada e difundida na organização e partes interessadas relevantes para o sistema de gestão é primordial a seleção/designação de um responsável pelo sistema que fica subordinado à gestão de topo. Este terá a incumbência/responsabilidade de passar a informação relevante às referidas partes interessadas para interação destas com o sistema de gestão da organização. No caso das partes interessadas externas deve ser comunicada a informação através de email e/ou do site da organização, por forma a chegar às partes interessadas relevantes para o sistema. Já às partes interessadas internas deve ser através de reuniões, distribuição de diretrizes e afixação da informação.

Após o desenvolvimento da principal informação documentada do sistema de gestão, segundo os requisitos do normativo aplicável, foi realizada uma nova verificação à base documental do sistema com recurso à *checklist* que foi utilizada no diagnóstico inicial. Tendo-se constatado que enquanto no início só existia um único ponto que estava em conformidade e 44 não conformidades, com a elaboração da referida documentação verifica-se que existem 44 requisitos que já se encontram em conformidade e zero não conformidades com as respetivas exigências normativas aplicáveis.

O sistema de gestão proposto permitirá também à organização de estudo melhorar a produtividade e alcançar ganhos de competitividade nos mercados mediante a redução dos custos com a melhoria dos processos em geral, com enfoque na gestão do risco e que vão contribuir para a melhoria contínua, o que permite à organização dispor de locais de trabalho mais seguros e saudáveis.

Limitações

No decurso do estudo de projeto foram identificadas várias limitações diretas e indiretas ao nível organizacional e que se destacam: O facto de a organização não possuir qualquer tipo de informação e documentação; recentemente trocaram de empresa prestadora de serviços externos de SST o que não facilitou a nível de documentação que tivessem já elaborado; a gestão de topo está bastante tempo ausente o que não facilitou a comunicação/interação e envolvimento; o facto de estarem também numa altura com bastante trabalho e com agravante de serem poucos colaboradores não demonstraram grande disponibilidade de participação e receptividade ao nível da sua colaboração dada a sua absorção laboral.

Conclusões

A realização do presente trabalho de projeto centrou-se na apresentação de uma proposta de um SGSST que acrescente valor à entidade em estudo. Cada vez mais se verifica que a SST é essencial nas organizações uma vez que interfere na produção e rentabilidade das mesmas.

O objetivo principal e secundários deste projeto foram na sua generalidade atingidos.

Após a primeira abordagem junto da organização de estudo verificou-se ao nível de matéria de SST que apresentava inúmeras falhas sobretudo na documentação de suporte, no entanto, embora a documentação estivesse em falta, a informação no âmbito de SST era comunicada e percecionada por todos os colaboradores, como se pode constatar com os resultados obtidos com aplicação dos questionários.

Com base nos resultados obtidos com aplicação do questionário pode-se também concluir que embora não exista um SGSST implementado na organização, o facto de não existirem acidentes de trabalho significa que as medidas que a organização tem adotado nesta área estão a ser eficazes e entendidas de forma adequada pelos

colaboradores através do seu cumprimento. Através da realização da avaliação de riscos constata-se que estes em geral encontram-se mitigados/controlados.

No âmbito do sistema de gestão proposto foram elaborados os principais documentos base do SGSSST, designadamente a política, processos, procedimentos, avaliação de riscos, registos e entre outros documentos necessários para o cumprimento dos requisitos do referencial normativo NP ISO 45001:2019. Destaca-se ainda uma evolução significativa quanto ao grau de conformidade passando de 1 requisito em conformidade para 44 o que significa que 60% dos requisitos encontram-se em conformidade. Constatou-se ainda que 28 dos requisitos estão em conformidade parcial, o que evidencia a necessidade de melhorar a informação documentada destes. No final deste projeto e após apresentar os resultados obtidos à organização verificou-se que a mesma ficou recetível a todo o trabalho que foi desenvolvido e demonstrou interesse em implementar o SGSSST proposto, para posteriormente se analisar a possibilidade de certificação. Sendo que este também tem potencial para ser adaptado/replicado em organizações similares à da empresa de estudo, no setor alimentar.

Agradecimentos e financiamento

Um agradecimento especial à organização de estudo e aos profissionais desta pelo contributo dado e que tornou possível a realização do presente trabalho de projeto.

Referências

- Abrahamsson, S., Isaksson, R., & Hansson, J. (2010). Integrated Management Systems: advantages, problems and possibilities., (pp. 1-12). Toulon - Verona.
- Ambi 22-Estudios e Projectos Ambiente Lda. (2018). Brochura de Boas Práticas e Case Studies em necessidades organizativas de processos e boas práticas com base no referencial ISO 45001:2018. Lisboa: APEMETA.
- APCER. (2015). Guia do utilizador: ISO 9001:2015. Porto.
- Assembleia da República. (2009). Lei nº 102/2009 de 10 de setembro. Diário da República.
- Campailla, C., Martini, A., Minini, F., & Sartor, M. (2019). ISO 45001. Quality Management: Tools, Methods, and Standards, pp. 217-243.
- Campailla, C., Martini, A., Minini, F., & Sartor, M. (2019). Quality Management: Tools, Methods, and Standards. Emerald Publishing Limited, 217-243.
- Cardoso, A. P. (2014). Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- FoodDrinkEurope. (2020). Data & Trends of the European Food and Drink Industry 2020. Bélgica: FoodDrinkEurope.
- Freitas, L. C. (2019). Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. Edições Sílabo.
- ISO 45003:2021. (s.d.). Occupational health and safety management - Psychological health and safety at work - Guidelines for managing psychosocial risks.
- ISO PAS 45005:2020. (s.d.). Occupational health and safety management - General guidelines for safe working during the COVID-19 pandemic.
- Kafel, P. (2016). The place of occupational health and management system in the integrated management system. International Journal for Quality Research, 311-324.
- Kim, I. J. (2015). Safety and Health Practices in the Food Industry and Ergonomic Interventions. Journal of Ergonomic, 146.
- Kim, Y., Park, J., & Park, M. (2016). Creating a culture of prevention in occupational safety and health practice. Safety and health at work, 89-96.
- Kines, P., Andersen, D., Andersen, L. P., Nielsen, K., & Pedersen, L. (2013). Improving safety in small enterprises through an integrated safety management intervention. Journal of safety research, 87-95.
- Lafuente, E., & Abad, J. (2018). Analysis of the relationship between the adoption of the OHSAS 18001 and business performance in different organizational contexts. Safety Science, 12-22.
- Lefebvre, M. H. (2018). Management de la santé et de la sécurité selon l'ISO 45001: Les clés pour comprendre et mettre en place Broché. Afnor.
- Lisboa, J., Coelho, A., Coelho, F., & Almeida, F. (2013). Introdução à Gestão de Organizações. 3ª edição. Lisboa: Vida Económica.

- Mendes, J. (2017). *Estratégia de Implementação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Miguel, A. S. (2014). *Manual de Higiene e Segurança do Trabalho*. Porto Editora.
- Mohammadfam, I., Kamalinia, M., Momeni, M., Golmohammadi, R., Hamidi, Y., & Soltanian, A. (2017). Safety and Health at Work. Evaluation of the Quality of Occupational Health and Safety Management Systems Based on Key Performance Indicators in Certified Organizations, pp. 156-161.
- Neag, P. N., Ivascu, L., & Draghici, A. (2019). A debate on issues regarding the new ISO 45001:2018 standard adoption. MATEC Web of Conferences. Romania.
- Neto, H. A. (2007). Novos indicadores de desempenho em matéria de higiene e segurança no trabalho: Perspetiva de utilização em Benchmarking. Universidade do Minho.
- Neto, H. V. (2011). Segurança e Saúde no trabalho em Portugal: um lugar na história e a história de um lugar. *International Journal on Working Conditions (RICOT Journal)*, No. 2, Porto: IS-FLUP, pp. 72.
- NP ISO 45001:2019. (s.d.). *Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho*. Occupational Health and Safety. (2015). ISO 45001 - Briefing notes.
- Organização Internacional do Trabalho. (2011). *Sistema de gestão de Segurança e Saúde no trabalho: um instrumento para uma melhoria continua*.
- Organização Internacional do Trabalho. (2019). *Segurança e saúde no centro do futuro trabalho*.
- Organização Internacional do trabalho. (20 de 09 de 2021). OMS/OIT: estimativas sobre acidentes e doenças profissionais. Obtido de Organização Internacional do trabalho: https://www.ilo.org/lisbon/sala-de-imprensa/oit-em-noticias/WCMS_820305/lang--pt/index.htm
- Pinto, A. (2017). *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*. 3ª edição. Lisboa: Edições Silabo.
- Pinto, A. (2019). *ISO 45001:2018 Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Guia Prático*. Lisboa: Lidel.
- Pires, A. R. (2016). *Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente, Segurança, Responsabilidade Social, Indústria e Serviços*. 2ª edição. Lisboa: Edições Silabo.
- Santos, M. G., Almeida, L. M., Ramos, D. G., & Carvalho, F. J. (2018). *Sistemas Integrados de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança*. Lisboa: Publindustria.
- Serran, F. J., & Alberton, A. (2024). Maturidade da cultura de segurança: relação com as práticas de gestão de saúde e segurança ocupacional e qualidade de vida no trabalho. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 182-199.
- Silva, V. V., Araujo, A.M.; Machado, P. A. & Reis, A. E. (2024). Segurança no Trabalho e Saúde Mental: Desafios e Abordagens para a Qualidade de Vida no Trabalho. *IOSR Journal of Business and Management*, 42-46.
- Subramaniam, C., Shamsudin, R. M., Zin, M. L., Ramalu, S. S., & Hassan, Z. (2016). Safety management practices and safety compliance in small medium enterprises: Mediating role of safety participation. *Asia-Pacific Journal of Business Administration*, 226-244.
- Wachter, J., & Yorio, P. (2014). A system of safety management practices and worker engagement for reducing and preventing accidents: an empirical and theoretical investigation. *Accident Analysis e Prevention*, 117-130.